

Exmo Senhor
Dr Joaquim Cunha Guimarães
Rua Comendador António Maria Santos da Cunha, 359
Apartado 2652
4701-896 Braga

Porto, 19 de Setembro de 2005

Caro Dr Joaquim Cunha Guimarães

Com atraso, de que peço desculpa, não quero deixar de acusar a recepção e de agradecer a “História da Contabilidade em Portugal – Reflexões e Homenagens”, que teve a gentileza de enviar.

Sem prejuízo de uma leitura mais cuidada, que espero ter oportunidade de vir a fazer, gostaria de lhe transmitir a convicção em que fiquei de que se trata de um excelente contributo sobre o “quem é quem” na Contabilidade em Portugal (e, já agora, no Brasil, através da figura incontornável de António Lopes de Sá). Registo também com apreço o facto de termos em mãos mais um trabalho de Contabilidade que vai muito para além de “ensinar a trabalhar com o POC” (como “em boa hora” lhe recomendou o Professor Armandino Rocha, sem que eu possa estar mais de acordo).

Aqueles que, como eu, se iniciaram na Contabilidade na Faculdade de Economia da Universidade do Porto em meados dos anos sessenta, e por aí se mantiveram, devem quase tudo ao Dr Hernâni Carqueja (justamente reconhecido) e ao Professor Manuel Baganha (este mais na área da Contabilidade Analítica e com pouca produção escrita, embora tenha sido um mestre nos exercícios e instrumentos metodológicos que nos deixou). Mais para trás no tempo, o Professor Camilo Cimourdain de Oliveira (também justamente reconhecido) e o Professor Sarmento (que nunca conheci por haver falecido muito novo, mas cuja memória sempre vi recordada sobretudo pelo Dr Hernâni Carqueja; tanto quanto sei, afastou-se da Faculdade após ter concluído o seu doutoramento, num processo que tenho por ainda não inteiramente esclarecido, a que se seguiu a morte prematura). Recordo também o trabalho absolutamente épico do José Rodrigues de Jesus a quem, durante pelo menos um ano, acompanhei na preparação do

que veio a ser o primeiro exame para Revisores Oficiais de Contas (se não estou em erro, o Jesus foi o primeiro classificado neste primeiro exame, em 1973 ou 1974, tendo-o visto “estudar tudo”, da Contabilidade à Fiscalidade e ao Direito Fiscal e, o que me impressionou mais, a totalidade das disciplinas de Economia e de Direito que à data se ensinavam na FEP).

Pedindo-lhe desculpa por estas evocações, permita-me que regresse ao essencial: agradecer e felicitá-lo por este excelente contributo para a História da Contabilidade em Portugal.

Com os cumprimentos e a muita estima do

Daniel Bessa